

Editorial

PERDEMOS UM AMIGO...

Foi muito difícil para nós, da Revista Brasileira de Agroecologia, finalizarmos e publicarmos esse número. Não porque faltassem bons artigos em condições de serem publicados, nem porque houvesse qualquer dificuldade de encontrarmos editores e avaliadores qualificados para os analisar e garantir a continuidade desse veículo editorial que só tem crescido desde que foi lançado. A grande dificuldade foi escrever um editorial para a revista quando recentemente perdemos o colega e amigo José Antônio Costabeber.

Foi com uma mensagem eletrônica distribuída pelo amigo Caporal, da dupla “Caporal e Costabeber”, que muitos ficaram sabendo do falecimento do Costabeber ocorrida madrugada do dia 28 de julho de 2013. No título dessa mensagem a singela e definitiva expressão de nossa dor: **“Perdemos um amigo”**. A mensagem correu o mundo, e os inúmeros retornos, de tantos lugares, atestam a amplitude dessa perda, como bem mostra a carta enviada por Eduardo Moyano Estrada que estamos publicando. Os que tiveram a chance de visitar o amigo Costabeber nos últimos meses, em casa ou no hospital, podem atestar que ele lutou até o último dia, nunca perdendo a força, mesmo sabendo da gravidade de sua doença e das dificuldades em combatê-la. Por outro lado, a rede de solidariedade que se formou em torno dele, ligando tantos amigos, na expectativa por sua recuperação, na esperança de que pudéssemos com ele conviver por mais tempo, era sentida por ele como mais uma motivação, não bastassem o amor e a presença constante e inabalável de seus familiares.

Além de ser o atual presidente da Associação Brasileira de Agroecologia, e editor de seção desde a criação dessa revista, Costabeber era um grande amigo e um constante estímulo para todos que lutamos pelo desenvolvimento dessa ciência em todo o mundo. Escrever sobre a perda desse amigo, sobre a sua importante contribuição num mundo tão cheio de problemas, e sobre a falta que ele vai fazer, foi uma tarefa muito dolorosa, que não queríamos assumir, ao menos não sozinhos.

Para tentar “burlar” essa difícil tarefa, chegamos a tentar repassá-la a outros colegas, quem sabe com melhor capacidade de expressar tudo o que gostaríamos de dizer nesse momento. Entretanto, mesmo os que o conheciam a mais tempo declinaram do convite, pois estavam ainda muito emocionados para conseguirem minimamente expressar o sentimento de perda que todos estamos experimentando. Assim, mesmo sabendo que nunca conseguiríamos traduzir em palavras a comoção de todos os muitos amigos de Costabeber em todo o mundo, assumimos essa difícil tarefa editorial.

Costabeber, Costa ou Costinha, para muitos dos muitos amigos que deixou, era dessas presenças marcantes, que nunca passam despercebidas, e que, quando falam, não deixam dúvidas ou questionamentos sobre suas convicções. Ele balanceava entre uma postura firme, em defesa da ética com a vida e com a sustentabilidade, com a irreverência típica de um gaúcho, que usa de comparações muitas vezes inusitadas para explicar suas afirmações. O seu jeito calmo, olhar terno e capacidade de usar a linguagem não verbal em expressões faciais e gestos, colaboravam para que suas falas fossem não apenas entendidas mas que contribuíssem de forma significativa para a solução das temáticas em discussão. Em geral, depois que o Costabeber falava, não sobrava espaço para debates.

Todos os seus colegas, na Extensão Rural, na Universidade, na organização de tantos seminários e dos Congresso Brasileiros de Agroecologia, ou nas atividades da Associação Brasileira de Agroecologia, sabiam que cumpria tudo o que prometia. Por vezes parecia que conseguia se multiplicar, tantas eram as frentes em que atuava, sempre com boa vontade, compromisso e com uma alegria contagiosa. E, invariavelmente, com precisão e qualidade invejáveis. Difícil era convencer o Costabeber para levar as coisas com calma. Segundo ele, bastava um tempinho em seu sítio, com a família e amigos, para recuperar suas forças. Era fazendo o que pregava que ele conseguia a energia que o caracterizava.

No Brasil, conseguimos ampliar muito os espaços para a Agroecologia, e em todos esses espaços o Costabeber deixou suas marcas. Seja na definição de políticas públicas nacionais à execução de projetos locais, ou da organização de uma Associação Brasileira de Agroecologia, ao trabalho persistente, invisível, de avaliar e melhorar artigos de outros autores, Costabeber sempre esteve presente, e nunca pedindo “medalhas”. Para nós, que com ele convivemos nesses espaços e que continuaremos nessa luta, permanecerá sempre um sentimento múltiplo: a saudade do amigo de todos os momentos; a honra de termos convivido com uma pessoa tão especial; e a alegria de ver que a ética e o compromisso com a sustentabilidade que ele semeou está dando frutos e não tem mais volta. São com esses sentimentos que dedicamos a ele esse número.

Fábio Kessler Dal Soglio
Editor Chefe